ANO 7.º LISBOA—SABADO, 10 DE SETEMBRO DE 1927 N.º 1970

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SEGUNDO transmitem de Londres para a America, no ano de 1626' um inglês, chamado Peter Minuit, comprou aos indios Peles Vermelhas a ilha de Manhattan, onde hoje surge a cidade de New-York, pela quantia de 23 "dolars". Vive na Inglaterra um "gentleman" que se esforça por demonstrar que só a ele, como descendente directo de Peter Minuit, pertencem os terrenos ocupados pela imensa cidade americana, cujo calculo de valor hoje subirá a algarismos de proporções astronomicas.

Esta noticia é alarmante. Subsidiarios dos estrangeiros em materia de iniciativas e originalidades, podemos admitir que, a ser verdade que Lisboa foi fundada por Ulisses, apareça na Inglaterra, na America, na Grecia, seja onde fôr, um senhor que prove ser o descendente do heroi lendario, e, como tal, reclame á Camara Municipal de Lisboa a entrega da cidade, ou uma indemnização.

Contra a indemnização, protestamos já. Contra a entrega, transigimos. O descendente de Ulisses que venha cá busca-la.

Mas isto tudo, naturalmente, é capaz de não passar de suposição ou de boato.

* * *

O IMPORTANTE editor Julio Aillaud, do Chiado, hoje falecido em Paris, tendo sido proprietario da Livraria Aillaud, de Paris, boulevard Montparnasse, fundada por sua avó em 1806—desde 1890 que era livreiro em Lisboa, na sua casa da rua do Ouro. Em 1910 tomou a Livraria do Chiado, pela morte do livreiro José Bastos. Foi associado no Brazil, em Paris e Lisboa com o falecido livreiro Francisco Alves, e anos depois da morte deste, justamente em Março de 1923, associou-se com os nossos amigos sr. Julio da Fonseca e João Eça, este seu sobrinho por afinidade.

A estes senhores, que receberam hoje surprezos e consternadissimos a noticia da morte de seu socio e amigo, enviamos sentidos pezames, bem como ao ilustre publicista sr. dr. Luciano Monteiro, e á sua familia.

A morte de Julio Monteiro Aillaud atinge tambem, indirectamente, as letras portuguesas.

* * *

SEGUIU hoje para o estrangeiro o o distinto professor da Faculdade de Direito de Lisboa sr. dr. José Lobo de Avila Lima. Leva o encargo de representar o estabelecimento de cujo corpo docente faz parte, junto da Sociedade das Nações, em Genebra, e na Conferencia Internacional da Aeronautica, em Roma.

Ao nosso amigo, que é um dos nossos mais ilustres mestres de Direito, desejamos uma feliz viagem.

* * *

ACOMPANHADO do 1.º tenente sr. Faria Pereira, teve a gentileza de nos visitar, para agradecer as referencias que lhe temos feito, o distinto aviador italiano, comandante Luigi Penzo, que na proxima segunda-feira, de manhã, voará com varias pessoas da colonia italiana e com alguns jornalistas.

Luigi Penzo deve partir para Roma na quarta-feira.

Instrução e educação

A instrução e a educação devem ser sempre companheiras, mas, infelizmente, andam muitas vezes separadas, tornando-se mais desagradavel e odiosa a falta de educação duma pessoa instruida.

"Se a instrução não for aliada á educação moral, não fará mais do que prestar novas armas ao crime„.

Não sou eu que o digo: é Ferri. Mas mesmo não levando o assunto para um campo tão grave, todos nós podemos constatar que é muito mais molesta a falta de educação do que de instrução.

A instrução, no nosso país, não está espalhada como seria para desejar na actualidade, o que é lastimavel, mas o que mais nos prejudica é que a educação diminue, e que a sua falta dá logar a muitos e importantes descalabros.

E' a falta de educação moral e social que leva o homem a menospresar a probidade na sua vida de familia e na sua profissão ou nos seus cargos, e que faz a mulher descurar os seus deveres, e até mesmo as suas obrigações de mãe, que são as mais instintivas e as mais sagradas.

Desse mal derivam, em graduações diversas, todos os outros.

O povo não é hoje mais ignorante do que era noutro tempo: é menos educado.

O povo que sabe lêr e escrever, que lê o jornal, do artigo de fundo ao folhetim, que assina romances em fasciculos, que decora livros de avançadas reformas sociais, despreza os mais elementares deveres morais, os mais vulgares preceitos de higiene, as mais correntes noções de polidez.

Quere dizer, a sua instrução não faz sentido, não lhe esclarece a ignorancia, nem consegue desbravar a rudeza e é tão contraditoria que o leva a retrogradar e não a progredir.

Num tempo ainda não muito afastado, havia gente ignorante, perfeitamente educada e polida; havia mães de familia—mesmo nas classes elevadas—que, sabendo apenas ler e escrever, tinham uma educação moral tão completa que eram excelentes educadoras, dum raciocinio tão sensato que seus maridos e filhos lhes pediam conselhos, em negocios importantes, respeitando-as profundamente.

Quere isto dizer que eu, mais ou menos, preconise a falta de instrução? Longe disso. Pretendo, apenas, afirmar que é preciso, que é urgente juntar a educação á instrução, e que se pode e deve educar mesmo quando não se possa instruir, mas que é contraproducente instruir sem educar.

A base de toda a educação moral e social, é a educação religiosa, senão veja-se a imoralidade que resultou para o povo, nas provincias que abandonaram a educação religiosa. O povo que vive *sem fé nem lei* não respeita a familia nem a sociedade, e, não ha duvida, que na sua logica, cuja clareza surpreende, a lei está indissoluvelmente ligada á fé.

"Se não ha leis divinas, como, e para quê, lhes querem impor leis humanas?„

A reflexão não é minha—tenho-a ouvido á gente do povo, expressa duma maneira ou de outra, variando nas palavras, não na significação.

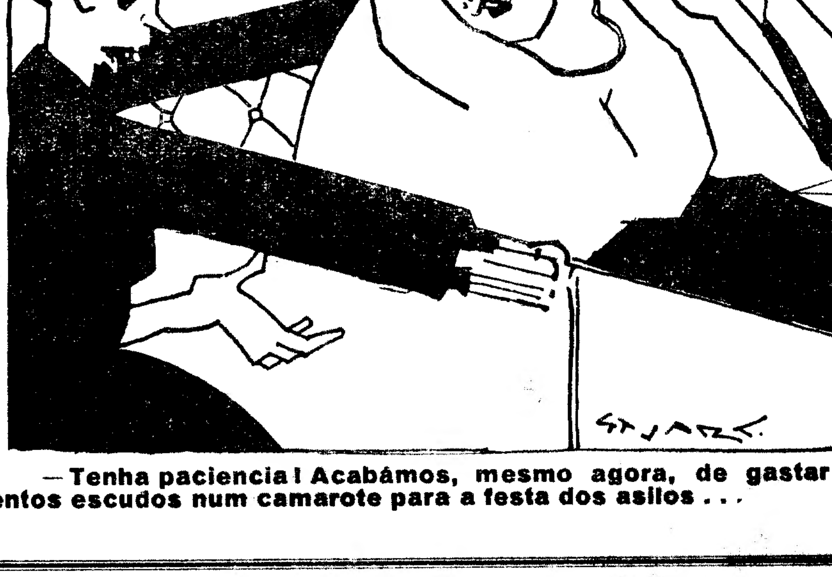
E' urgente educar e não afastar da educação os principios religiosos,—unicos que têm alguma acção nas paixões humanas, e que nenhum pais verdadeiramente civilisado repudia.

Toda a mulher que saiba compreender a sua missão deve educar os seus filhos e não julgar que lhes basta a instrução que recebem dos mestres. Muitos rapazes e raparigas que frequentam escolas superiores, desconhecem as regras mais elementares da educação, tanto as que se referem a principios morais, como as que se limitam á simples correcção de maneiras, á polidez do trato.

Só a educação moral e social torna possiveis as relações da familia e da colectividade, só por ela se domestica a féra humana, a mais cruel de todas as féras.

Maria de Carvalho

BENEFICENCIA



—Tenha paciencia! Acabámos, mesmo agora, de gastar duzentos escudos num camarote para a festa dos asilos . . .

A FORTUNA sorri aos estudantes. Eugenio Lacosta frequentava a biblioteca vaticana, onde ha dias pediu para consulta um livro de Emilio Fabrier. Dentro do livro, encontrou uma folha de papel com a indicação de procurar certo notario, que lhe deu em troca um cheque de oito milhões de liras.

O que se tinha passado? Emilio Fabrier, atacado pela critica quando publicou o seu livro, quiz saber se teria leitores e serviu-se desse estratagema original, a fim de premiar a primeira pessoa que pedisse o seu livro na biblioteca vaticana. A referida obra tinha sido publicada ha 150 anos. Eugenio Lacosta foi o seu primeiro leitor.

Hoje, quando se procedia á extracção semanal da loteria, na Santa Casa da Misericordia, ao ser apregoado o numero da sorte grande, um estudante que assistia ao acto levantou-se "como que impelido por uma mola oculta„. Estava palido, um começo de deliquio.

Foi necessario amparál-o para não cair no chão. Tinha na algibeira a sorte grande.

* * *

A AVIAÇÃO Comercial, que ainda ha pouco era, entre nós, um simples sonho, converteu-se já numa esplendida realidade.

Todos os dias voam sobre Portugal, a caminho de Sevilha, ou de regresso a Lisboa, gigantescos e confortaveis aviões de passageiros, de correio e de mercadorias.

E, agora, surge uma nova carreira que os "Serviços Aereos Portugueses„ e a "Union Aerea Española„ estão rapidamente estudando: a que ligará Lisboa ao Porto, a Corunha e a Vigo.

A importancia desta iniciativa é desnecessario demonstrá-la, tal a sua evidencia.

Ontem realizou-se a primeira viagem, em que tomaram parte o sr. Marquês de Quintanar e directores das duas emprezas.

* * *

PEDE-NOS o professor Carlos Serra a publicação do seguinte esclarecimento:

"*Sr. redactor.*—A carta, que v. fez favor de ontem publicar, traz, mercê da minha horrivel caligrafia, um não pequeno bando de "gralhas„: Elvas per Colos, a particula "de„ mudada em "dr.„, transformando os navegadores numa pleiade de de doutores, "uma das Americas„, por uma das Lucaias, além de outras de menores dimensões, como "rafista„ por sofista!

Quere v. ter a bondade de fazer a devida rectificação?

Muito lh'o agradecia o que, de ha muito, tem a honra de ser.

De v. etc.—*Carlos Serra.*

* * *

FOI aberto na Escola Naval, excepcionalmente, novo concurso, pelo espaço de oito dias, para admissão de cinco aspirantes de Marinha, sendo admitidos candidatos a quem falte uma cadeira dos preparatorios ou excedam a idade até seis meses.

Pelo Porto

Notas & Comentarios

A Cidade

Tempo de praias e termas; a Cidade, aos domingos, é enervosa e bocejante, inexpressiva e soturna. Toda ela se despovôa...

A Foz—elegante, encantadora, aristocratica, intra-muros do burgo tripeiro—veste-se de galas para receber os seus inumeros visitantes e apresenta-se com um adoravel tom festivo. O movimento, mormente nas tardes de domingo—quando o sol inunda duma poalha doirada tudo e todos—é deveras extraordinario, marcando na vida citadina uma acentuada nota de elegancia, frescura e alacridade, a alacridade que as crianças sonorisam no ambiente da praia com os seus folguedos arruidores, quando brincam com as ondas que põem, na areia fulva, um debrum caprichoso de rendas caprichosas...

Homenagem

A consagração ao grande mutualista português Manuel José Ribeiro, no domingo ultimo, no Prado do Repouso, assumiu uma inusitada imponencia e constituiu uma justissima homenagem ao vulto eminente do mutualismo português, á memoria do qual foi ali erigido um monumento que perpetuará o seu nome e a sua obra, que foi vasta e nobre, contribuindo duma maneira notavel para o bem comum.

Houve varios discursos, cheios de verdade e de intensa saudade, em que foram exalçados os admiraveis predicados de Manuel José Ribeiro, homem de caracter e coração, inteligente e bondoso, energico, trabalhador e vulto de probidade e o mais lidimo apostolo do mutualismo em Portugal. Foi posta em destaque a sua obra a bem da previdencia social e a grandesa da sua tempera para resistir aos embates da adversidade, para fazer emfim vingar uma ideia santa e justa.

Todos os oradores, ouvidos sob o mais respeitoso silencio por uma larga multidão, souberam dar brilho a esta manifestação lutuosa, que constituiu uma tocante apoteose, dum elevado significado, ao homem que, com a lucidez da sua inteligencia, com o fulgor da sua bondade e com a sua decidida vontade de trabalhar, se distinguiu no meio mutualista, legando os mais sublimes e nobres exemplos.

Teatros

O Porto abriga, entre os seus muros, a companhia Armando de Vasconcelos, que é sempre recebida pelos portuenses com entusiasmo e carinhoso acolhimento. Tratando-se de um agrupamento artistico brilhante, esse facto demonstra exuberantemente que o Porto sabe receber de braços abertos os artistas que curam de se impor pela sua arte proba e consencienciosa—dedicando o seu indifererentismo ou o seu protesto aqueles que fazem do palco um balcão. Os artistas que valem encontram sempre o mais galhardo acolhimento no Porto, considerado "pedra de toque do artista„ na frase eloquente do saudoso e grande Eduardo Brasão. Só as glorias de pés de barro e os vaidosos é que são repudiados pelos portuenses que, despresando "cotteries„ e igreginhas, sabem realçar, na sincera vibração dos seus aplausos e dos seus elogios, artistas de "verdad„; os restantes... os restantes quando não se afundam na sua incompetencia, naufragam na sua estulticia...

Armando de Vasconcelos está a alcançar no Sá da Bandeira, com a sua companhia, um grande triunfo de critica e bilheteira. Todos são unanimes—e bem justamente—em pôr em luminosa destacancia a supremacia desta companhia em face das suas congeneres estrangeiras que nos teem visitado, supremacia que se revela. sobretudo, numa mais cuidadosa e brilhante "mise-en-scéne„, numa maior valorização de efeitos scenicos e numa maior pormenorização de detalhes.

"O Principe Orloff„ e "Maravilhas„—as peças apresentadas—agradaram em toda a linha, especialmente pelo seu desempenho e pelas suas esplendidas montagens scenicas.

Ausenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Celia Mendes, Isilda de Vasconcelos, Vasco Santana, Silvio Vieira e Carlos Viana teem sido muito aplaudidos, assim como o distinto e experimentado homem de teatro Armando de Vasconcelos.

Edurisa

O ENSINO DE PIANO

O invento do professor do Conservatorio Matta Junior

Concluimos hoje a publicação do que nos disse acêrca do seu invento o distinto professor Mata Junior:

—Não tenho sistema, apenas o resultado dos meus estudos demonstrou-me que devem ser banidos da musica moderna as sete notas, os sete sustenidos. e os sete bemoes, resultando que originariamente tinhamos sete notas, hoje temos doze de que nos servimos. O sistema que hoje existe e que quasi todos os musicos e professores aceitam, é o sistema tonal do cantochão, sucessivamente modificado, por mal combinados adicionamentos, são os factos resultantes duma analise rigorosa.

—Acha provavel execução essas reformas?

—Todo o musico consciencioso e estudioso, que reflita sobre as bases em que se fundamenta o sistema duodecimal deve reconhecer como nós "que não ha nem pode haver„ na musica moderna mais do que doze sons e que a tonica, a 1.ª nota da escala, que é um grau fixo, não nos dá mais do que essas tonalidades. Os teoricos admitem 31 sons diferentes, mas, pela ordem de formação, achamos 35 e finalmente 36, considerando 12 sonoridades fixas e 24 variaveis, quando na pratica só temos 12, como se vê no piano.

—Já que falou do piano, em que consiste a sua reforma do teclado?

—A modificação do teclado acompanha como impulsor o sistema duodecimal e consiste numa serie de teclas brancas e pretas, continuas e alternadas, representando os 12 sons, dividindo a escala em 12 intervalos iguais. As facilidades que essa modificação apresenta são imensas, basta saber-se que não ha senão uma escala e uma digitação, porque a escala feita sobre a 1.ª tecla branca é igual á que fôr feita em qualquer outra tecla branca, e a simetria, é a uniformidade, desaparecendo a serie irregular de 2 teclas pretas, 2 brancas, 3 teclas pretas 2 brancas, etc.

—E o seu sistema tem entre nós adeptos?

—Alguns, entre eles, citarei os falecidos maestros Augusto Machado e Julio Neuparth, Ernesto Vieira, notavel musicologo, e dos actuais os maestros e professores, Francisco de Sousa Bahia, que foi director no Conservatorio, Hernará Torres actual director no Conservatorio do Porto, Luís de Freitas Branco, Antonio Eduardo da Costa Ferreira, maestro Cesar Magliani, Joaquim Fão, Tomás Del Negro, Ernesto Vieira, critico musical, todos reconhecem o valor do meu trabalho, confirmando em artigos publicados em diversos jornais e firmados por Augusto Machado, Tomás Del Negro, Joaquim Fernandes Fão, Cesar Magliano, Ernesto Vieira. Estas apreciações, por artistas de tão alto saber, que são notados em todo o mundo artistico, é a maior recompensa do meu estudo e trabalhos.

—E agora o que pensa fazer depois da apreciação do Dicionario do Conservatorio de Paris?

—E' dificil responder a essa pregunta, apenas lhe direi que ha 44 anos que tinha os trabalhos preparados, para praticamente estudar o novo sistema; agora que um grande numero de notabilidades e musicologos estrangeiros se apresentam rodeados de protecção e auxilio, o que até hoje me tem sido negado, abandonei por completo os meus trabalhos e se não fôsse o facto de vêr no Dicionario do Conservatorio de Paris o meu nome auferindo-se como inventor e dando-me os direitos de prioridade, não tornaria a falar em tal assunto. Já é tarde para reconstruir; o que apenas desejo é que se saiba que foi um português quem iniciou e reconheceu a necessidade de se modificar a actual notação musical.

"Assim termina a minha missão. Quem quizer e tiver ilusões, que caminhe, a estrada está livre e o caminho aplanado; sentirei se no fim de todos os trabalhos só encontre, como eu, o indiferentismo.

Bem diz o ditado—Pela cultura das artes se conhece a civilização dos povos.

Casino da Praia
Cascaes
Magnifico serviço de restaurant servido na explendida esplanada do casino. A preços modicos.
Almoços das 11 ás 2 da tarde. Jantares concerto das 7 ás 10.
Ceias depois da meia noite a 10$00 com vinho, café, fruta.
Serviço de automovel á disposição para os Exm.os Socios.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIREES

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'Arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

Pensão Tivoli
Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

Grande Casino Internacional do Monte Estoril
No "écran„:
HOJE:
Quem são os meus pais
A'MANHÃ:—Estreia colossal
CREANÇA REI

EXIJAM
SALUS (Vidago)
Superior a todas as aguas minerais apresentadas no mercado
Pura e inalteravel

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marqueza da Praia e Monforte (D. Maria Ana), Condessa de Bestelo, D. Maria Tereza Perry Vidal Marques da Costa, D. Maria Izabel de Bragança, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Edith Salgado, D. Alice Nunes Coelho e D. Maria Olga de Morais Sarmento de Melo e Simas.

E os srs.:

Dr. D. Antonio deLancastre, D. Antonio de Portugal e Castro, dr. Frederico Guilherme Perry Vidal, Salvador Roque de Pinho (Alto Mearim), João Bandeira (Bilvas), João Ortigão de Melo, Carlos Jorge Ferrer, João Jorge Valença da Silva e o nosso amigo e colega do «Correio da Manhã», Antonio Stubbs de Queiroz Lacerda.

E depois de ámanhã, as sr.as:

D. Luiza Andresen da Costa, D. Mariana de Mascarenhas Costa Galvão Mexia, D. Julia Bandeira de Vasconcelos Abreu, D. Luiza Valadas Tedeschi Correia Neves, D. Maria Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Laura Saturio Pires e D. Maria de Lourdes Van-Zeller.

E os sr.:

D. Francisco de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Felgueiras) e José Pinto de Abreu.

Nascimentos

Deu á luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Gracinda Piedade Baptista Esteves dos Santos, esposa do nosso amigo sr. Raul Esteves dos Santos, distinto funcionario superior da Direcção Geral de Caminhos de Ferro.

No Monte Estoril

Hoje é uma das noites de moda no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, exibindo-se no «écran» a interessante pelicula «Quem são os meus pais» devendo portanto resultar brilhantissimo este ponto de reunião mundano. Amanhã estreia-se na «soirée» a colossal pelicula em 8 series «Creança Rei», visão nitida da vida fatal do Rei Luis XVI que inspirou ao celebre escritor francez Pierre Giles um notavel romance em que conseguiu demonstrar com enorme rigor historico o que foi a vida real daquela desventurada rainha Maria Antonieta. Algumas scenas são passadas nos exteriores e interiores do Palacio de Versailles para que as scenas tivessem maior realce e autenticidade.

Este «film» é reputado pelos criticos como uma verdadeira joia de arte. Amanhã exibe-se a primeira serie intitulada «A origem de um odio».

Concurso de balões

Tendo terminado o prazo marcado para a chegada dos postais, que acompanha os balões, verificou-se terem apenas chegado onze dos centenares que foram lançados e saido vencedor o menino José Manuel de Almeida da Mota Marques, cujo balão foi caír em Montemor-o-Novo.

Os bilhetes postais estão patentes no quadro anunciador á entrada do Casino Internacional.

A Caridade

O baile no Estoril

E' definitivamente esta noite que no «hall» das termas do Estoril se realisa o baile de caridade, a favor da reconstrução da igreja de Santo Antonio, festa levada a efeito por uma ilustre comissão de senhoras da nossa primeira sociedade e para o qual estão convidadas as principais familias dos Estoris, Cascais e mesmo de Sintra, prometendo por isso ter uma enorme concorrencia.

A Sociedade «Estoril» organisou um comboio especial, que partirá de Cascais as 4 horas da manhã.

Em viagem

Partiu para Paris a sr.ª D. Maria Augusta dos Santos Barbosa.

—De Entre-os-Rios regressou, com sua esposa, a sua casa no Porto o sr. Abel Augusto de Carvalho.

—De Vidago regressou o sr. Manuel Rodrigues da Silva.

—Regressou de Entre-os-Rios a sr.ª D. Maria Urbana Brandão Coutinho Garrido.

—Partiu para Vila do Conde o sr. dr. Luiz Paes de Sequeira.

—De Santo Tirso seguiu para Paços Ferreira o sr. Agostinho Leal.

—Acompanhado de seu gentil filhinho Guilherme, encontra-se de regresso do Luzo, em Tancos, a passar o corrente mez, em companhia de seu irmão o distinto alferes de engenheria sr. Manuel Vassalo e Silva e de sua esposa a sr.ª D. Fernanda Pereira Vassalo e Silva, a sr.ª D. Joana Vassalo e Silva Correia da Mota.

—Com sua gentil filhinha Maria de Lourdes regressou de Unhaes da Serra, onde esteve passando alguns dias com sua mãe a sr.ª D. Maria do Loreto de Borja Trindade, a sr.ª D. Maria Ana de Borja Trindade Dias. Acompanhou-a seu primo o sr. Tomaz Perestrelo da Camara de Serra e Moura.

—Encontra-se no Grande Hotel de Unhaes da Serra, com sua gentil filha D. Fatiana, a sr.ª D. Alice de Mendonça, esposa do sr. Antonio de Mendonça.

—Encontra-se na Curia o sr. Vasco da Guerra Leitão.

—A' sua casa na Amadora, regressou de Unhaes da Serra, com sua esposa, a sr.ª D. Guilhermina Leal e sua gentil filha D. Libania, o sr. Narciso Leal.

—Regressou de Unhaes da Serra, com sua esposa, o sr. Artur Fidanga.

—Encontram-se hospedados no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, as sr.as D. Alexandrina Moreira, D. Augusta de Castelo Branco e os srs. Ramiro de Magalhães e esposa, Dr. Jorge Portugal dos Santos, Luiz Pereira e Federico Pressler, esposa e filhos.

—Partiu para a praia de Moledo do Minho, onde passará o mez de setembro, o sr. dr. Carlos Santos, Filho, medico radiologista, acompanhado por sua esposa, a sr.ª D. Cidalia Guedes de Andrade Santos, seus filhos e sua cunhada a sr.ª D. Maria Carlota Guedes de Andrade.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

NOVIDADES LITERARIAS

"Curía, flôr da Bairrada,"

é o novo livro de Adão de Figueiredo

de que se transcrevem o prefacio e algumas canções

Se a musica é o milagre, na frase feliz de Henri Heine, a poesia é a linguagem dos Deuses, que inebria e encanta todos os espiritos juvenis. Ser-se poeta aos 20 anos, é olhar a vida pelo prisma das mais suaves fantasias, é sentir na alma os effluvios dos ternos arrebatamentos, é acalentar no coração, pelo esplendor da forma e pela delicia do som, tudo quanto possa levantar o homem pelo enlêvo dos sentidos, pela harmonia dos conceitos, pela beleza do ideal sonhado!

O joven poeta que hoje vem cantar em rimas sonoras e luminosas as belezas da Curia e os encantamentos desta linda Bairrada, que exalta, nas suas endechas vibrantes e apaixonadas, as plantas e as flôres, a vida simples dos nossos campos com as suas mésses douradas, as suas vinhas e as suas oliveiras verdejantes, é um devotado amigo regional que eu saúdo com enternecimento, sentindo apenas que não possa levar-lhe palavras de mais carinho quem, pela sua situação de velho, ás musas já não pode prestar as grandes reverências e a garridice dos quadros belos — transportes de alegria...

Só me resta dizer-lhe, meu caro Adão de Figueiredo, que, pelas produções que já apresentou e pelo conjunto dêste seu novo livro, fica bem revelado o seu éstro poético, e, se a poesia é um sonho, a gloria uma vaidade, a felicidade uma quimera, como dizia Garret, não esmoreça, meu joven poeta: continui a cantar o amor á Vida, o encanto da Mulher, as grandezas do Belo e os triunfos da Natureza.

Albano Coutinho

Canção das fontes

Canção das fontes, chorando,
Canção das aguas, subindo...
E's o enlevo das pedras,
Andas com elas sorrindo.

Lagrimas feitas sorrisos,
Talhou-vos Deus a preceito...
Tendes a ancia do amôr
Guardado dentro do peito.

Oh! quem me dera viver
Horas assim tão felizes!...
Dentro da linda buvette,
Vê lá ó fonte o que dizes!...

Canção das fontes, gemendo,
Canção das aguas no estio...
Para que fôsses assim,
Houve dos homens o brio.

Nasceu, floriu e cresceu
O esforço grato e bemvindo...
Que as pedras brilham, cantando,
E os musgos sóbem, luzindo.

Fios de renda e de espuma,
Inda vos vi pobrezinhos;...
Agora sois um encanto,
—Canção dos grandes caminhos.

Andam as aguas crescendo,
Brotando da terra-mãe...
Cheias de gazes e sais,
Só vê-las causa-nos bem.

Ao nascer das madrugadas
E ao caír das noite quentes,
Entre murmurios e trovas,
Perpassa a voz das nascentes.

«Fonte dos olhos», pequena,
Humilde, mas de bom gôsto!...
Em ti me hei-de banhar,
Quando vier o sol-pôsto!...

O' «fonte férrea», mudada
Pelo valor e carinho!...
Fica-te bem esse nome:
«Nasceste Albano Coutinho!...»

A terceira, p'la beleza,
Ou tambem sem ter rival,
Foi chamada com acêrto
A «Nascente principal!...»

Canção das fontes, chorando,
Canção das aguas, subindo...
E's o enlevo das pedras,
Andas com elas sorrindo.

Sorrisos feitos de lagrimas,
De mil desejos nascidos!...
Olhai de perto os doentes
Que vos trazem nos sentidos!...

O' fontes de vida santa,
Descuidada e renovada!...
Inda vos hei-de sentir
Nos olhos da minha amada.

Tendo estas aguas em si
Um esquisito sabôr,
Não sei como elas nos salvam,
Té nas doenças do amôr.

Canção das fontes, no espaço,
Canção das aguas, ás séstas...
Havê-las-ha mais ditosas,
Sem as haver como estas.

Quando se cruzam nas fontes,
As falas das suas bôcas...
Nunca fiar no que dizem
As virgens belas e louc: .

Canção das fontes agrestes,
Nas tardes lentas e calmas,
Mandando beijos ao sol,
Vivendo dentro das almas.

E as aguas sóbem, gritando,
Aos olhos das criaturas...
Milagre novo, cantando,
Milhões de alivios e curas!

Canção do parque

Canção da terra no estio,
—Canção do parque e das flôres
Junto da gente se esfolha,
Contando máguas d'amôres.

Passa no espaço, caminha
Como um menino travesso,
A epopeia do Trabalho,
Do Futuro e do Progresso.

E a voz do parque, prossegue
Na tardinha lêda e mansa...
Que a vida assim delirante,
Não se detem nem descansa.

O' parque cantarolando,
Irrequieto, enfeitiçado!...
Para que a gente te sinta,
Vê lá se ficas calado.

Vê lá se contas, baixinho,
Os teus desejos intensos!...
Que os jardins querem dormir
Ou vêr se ficam suspensos.

O' parque de fôlhas verdes,
Dando sombras d'encantar!...
Ao canto das tuas fôlhas
Nada se póde igualar.

Canção da tarde no parque,
—Canção do parque—folgança...
Parece agora um gemido,
Lembra uma voz de criança.

Nossa Senhora das Aguas,
Das tardes fundas e calmas!...
Que as rosas brancas e castas,
Andem no parque e nas almas.

Canção suave e secreta,
Não te escondas nas raizes,
A vêr se a gente é capaz
De ouvir aquilo que dizes.

Mais brando o parque nos fala,
Sóbe no ar o perfume...
—Viço da terra e das flôres
Que na canção se resume.

E enquanto o sol, de cansado,
No ocaso tomba e se estua,
Outra canção, dôcemente,
Junto de nós continua!

Canção do lago

Canção dos grandes silencios,
—Canção do sonho e do lago...
Beija de perto os chorões,
Sóbe com artes de afago.

Tremem de jubilo as plantas,
—Canção dos grandes paúis...
Todos coalhados de limos,
D'algas vermelhas e azuis.

Sulcam o lago dois barcos
Resando como dois monges;
Outros se ficam na tarde
Que anda a perder-se nos longes.

Fim da tarde. Hora d'enlevo
Que nos atinge e nos fita...
Hora de scismas e préces,
—Hora sagrada e bemdita.

E o lago semi-dormente,
Tudo autorisa e suporta...
Canção da luz e dos cisnes,
—Canção da tarde já morta.

Arvores bôas e sãs,
Embaladoras de máguas!..
Umas, rezando nos ares,
Outras, rezando nas aguas

Caíu a noite, caíu!
Sem se fazer esperar...
Noite de estio, cantada
Pelas canções do luar!

Anda o luar com cautela,
Bate o luar com respeito,
Vem até junto de nós,
Fica-nos dentro do peito.

Lago sereno e amoroso!
Além um barco ligeiro,
Caminha alegre e cantante,
A vêr se chega primeiro!

E o barco, que só da pressa,
Todo se esforça e se mata,
Quedou um instante p'ra vêr
Tornar-se o lago de prata.

Canção dos grandes silencios,
—Canção do sonho e do lago...
Beija de perto os chorões,
Sóbe com artes de afago.

Perdeu-se o lago tristonho
Lá para as bandas do campo...
Decerto lhe deu a gôta,
Deu-lhe decerto o sarampo.

Menino e moço, coitado,
Já sofre penas e dôres...
Anda a tratar-se ao ar livre,
Anda a tratar-se d'amôres.

Vozes da beira do lago,
—Canção das rãs e dos patos...
Sangue do ceu e da terra,
—Canção dos grandes regatos.

De novo aumentam os sons
Sem já haver nostalgia...
Porém, havendo mais ancias,
Mais vida e mais alegria.

Passam os barcos de leve,
Sobre a ternura e o vago...
O' luas tremulas, brancas,
Dormindo á noite, no lago!...

O' lago que vais crescendo
Como quem sofre, sorrindo!...
Em Portugal não existe
Outro mais dôce e mais lindo!

USEM SEMPRE
VEET
para destruir cabelos superfluos
Preço 10$00 por tubo
A' venda nos principais estabelecimentos

A Cidade

Cours Supérieur Telef. C. 2008
Largo Raphael Bordalo Pinheiro, 26, 2.º
Externato e semi-internato
frequentado por meninas da melhor sociedade.
Instrução franceza completa
Cursos dos liceus, inglez, musica, etc.
Pedir referencias e informações

Chá das cinco

Icaro

Renova-se sobre o Atlantico a lenda de Icaro. Em pouco mais de quatro mezes, trinta vidas foram sacrificadas em holocausto ao progresso da Aviação. Vinte e nove aviadores e uma princesa foram tragados pelas ondas, quando pretendiam vencer o grande mar azul, que da temeraria audacia resolveu tirar vingança.

A terra já não chega para conter as ambições humanas. O homem caminha para o sol. Mas como as suas asas ainda são de céra, o sol derrete-as e lança Icaro no mar.

Se me preguntarem qual é a utilidade desta louca revoada de asas sobre o Atlantico, não saberei responder. Eu bem sei que os aviadores que ontem desapareceram na grande sepultura azul do oceano, são os martires de uma nova religião que no futuro ha de trazer dias mais prosperos para a humanidade.

Praticamente, no entanto, o seu sacrificio resulta inutil. Como "performance" desportiva, a travessia do Atlantico está feita. O homem venceu num só vôo a distancia formidavel que separa a America da Europa. Lindbergh ficará como um simbolo. O piloto cumpriu. Tem agora a palavra a mecanica.

Sabido como o Atlantico é traiçoeiro, cumpre agora aos construtores de aviões descobrir a melhor maneira de evitar a traição.

Tudo quanto se faça de futuro sobre o grande oceano, que não seja experimentar novos modelos de poderosas aeronaves transatlanticas, não passa de louca temeridade que não aproveita a ninguem.

Norberto Lopes.

Peçam em todos os bons estabelecimentos a farinha nutritiva
BANANIA
Agente exclusivo: C. E. MOITINHO D'ALMEIDA
R. DA PRATA, 71, 1.º — LISBOA

Tauromaquia

Touros de morte em Almada

Juan Caballero, o espada de amanhã em Almada, é um toureiro que a «aficion» portuguesa tinha o direito de vêr. Trazer Juan Caballero a Portugal é apresentar aos aficionados portugueses um dos mais destacados e mais esperançosos novilheiros, que não tardará muito em enfileirar entre os bons matadores de touros.

Juan Caballero estoqueia touros amanhã, domingo, em Almada, na corrida que se dá em favor da Misericordia. Acompanham-no dois bons peões. Dos nossos lidadores tomam parte o eximio cavaleiro amador sr. D. Alexandre de Mascarenhas e os bandarilheiros Luciano, Rocha, «Alfarera» e outros.

Amanhã em Algés

A corrida de amanhã em Algés é dedicada ás gentis cabeleireiras e manucuras de Lisboa, representadas na inteligencia pela formosissima D. Maria Correia, da barbearia do Corpo Santo. Lidam-se oito garrrios e vacas, ha tres cavaleiros e tres espadas, mais de trinta bandarilheiros, dois grupos de forcados, dois intervalos comicos e dez brindes ao publico.

Os preços são populares e a meios preços para os portadores das senhas que se distribuem nas tabacarias e barbearias.

DE LUTO

D. Maria do Carmo Calvet Cardoso

Reza-se amanhã, na igreja do Sacramento, pelas 12 horas, a missa do 30. dia, sufragando a alma da sr.ª D. Maria do Carmo Calvet Cardoso.

UMA FIGURA LITERARIA

Morreu HOJE na cidade de Paris

o livreiro-editor Julio Aillaud

A morte, esta manhã, em Paris, do conhecido editor Julio Monteiro Aillaud, causou em Lisboa, e de resto no país inteiro e no Brasil, uma grande consternação.

O Aillaud, o "velho Aillaud", era uma figura que pertencia á geração literaria do nosso tempo. Livreiro, depositario e editor, tecnico de todos os assuntos de arte e letras ligados com a publicidade e com a grafia, finissimo, culto, de trato afavel com suas intermitencias de mau genio — que a operação que o vitimou agora explica — o morto desta manhã

JULIO MONTEIRO AILLAUD

bem pode ser considerado como uma individualidade notavel do seu tempo e na sua ampla esfera de actividade.

A sua paixão era o livro; o seu orgulho era — ele o confessava — os seus autores. A sua preocupação unica, absorvente, exagerada, proficua — o trabalho editorial da sua casa.

Em Portugal existem editores dignos deste nome. No Porto, em Lisboa, em Coimbra. Mas, sem afronta para nenhum, e os seus colegas são os primeiros a admirá-lo e a pranteá-lo, o "velho Aillaud", já como nós o conhecemos, era o editor por excelencia.

As suas relações no Brasil, onde foi socio de Francisco Alves; em Paris, onde tinha um importante estabelecimento; em Lisboa, na Rua do Ouro e, posteriormente, no Chiado; o seu convivio com grandes figuras da literatura e da sciencia portuguesa, a sua paixão por tudo o que se relacionasse com a industria, a propaganda, o interesse do livro; o seu carinho pelos seus autores, e até pelos alheios—ás vezes aparentemente desmentido em atitudes que as circunstancias impunham, e de que ele depois se lastimava: "não posso, não tenho possibilidades tecnicas, não é possivel, com seiscentos diabos; quero e não posso..."—fizeram de Julio Monteiro Aillaud uma figura que não passará com a morte e a quem as letras portuguesas muito devem. Pelas suas casas de Paris, Rio e principalmente Lisboa, desfilaram as figuras mais gradas do final do seculo passado e do nosso tempo.

Centenas de obras de todo o genero, quer de estudo e sciencia, de divulgação e de interesse pedagogico, de romance, cronica, novela, poesia, teatro, doutrina—sairam dos seus prelos, que a sua casa agora desdobrára num progresso evidente, e que era a sua paixão, a sua preocupação.

Estre os escritores modernos, lançados por Aillaud—e isto era para ele um timbre de honra profissional—ou editados, vindos de outros editores, lembramos ao acaso Aquilino Ribeiro, Trindade Coelho, pai, Antonio Feijó, Antonio Patricio, Antero de Figueiredo, Antonio Correia de Oliveira, Agostinho de Campos, João de Barros, Augusto Gil, Raul Brandão, Lopes Vieira, Malheiro Dias, Santo Tirso, Joaquim Manso, Carlos Selvagem, Antonio Sergio, Jaime Cortezão, Norberto de Araujo, D. Emilia Silva Costa, Teixeira de Pascoais, Manuel de Sousa Pinto e Afranio Peixoto, entre dezenas de outros, que agora nos não nos ocorrem.

Alguns destes "foram criados" por ele —na sua expressão peculiar—o que não obstava a que, atravez a ternura que por eles sentia, algumas vezes com eles fingisse indispor-se, não transigindo, para, embaraçado numa azafama industrial do livro e da publicação, acabasse por transigir, satisfeito consigo proprio. A "Antologia Portuguesa e Brasileira" são obra da sua casa.

Foram da sua propria autoria alguns livros escolares editados, um dicionario magnifico portugués-francês, e estava assiduamente trabalhando, levantando-se cedo para o fazer, o dicionario fracês-português, daquela serie, e um dicionario português, que deixa em meio.

Era um trabalhador. Um "editor" em toda a plenitude da expressão. Um mestre de livraria, a quem muitos escritores, e de uma maneira geral o país, muito ficam devendo.

* * *

Julio Monteiro Aillaud, que ia completar 70 anos, depois da morte de sua esposa, sucedida ha dois anos, e de seu filho, que morreu ha 7 anos, depois de fazer a guerra incorporado no exercito francês—ficara muito abalado. Trabalhava e orientava. Mas sentia-se doente. "O figado não funciona bem"—dizia.

Saiu de Lisboa para Paris, a 29 de Junho. Sujeitou-se, ha dias, a uma operação dificil. Primeiras noticias: "operação grave". Depois: "mesmo estado". Enfim, hoje: "Julio morreu"—dizia seu irmão Luciano Monteiro, que foi ministro no tempo do João Franco, e pessoa de notaveis meritos.

Julio Aillaud—e muita gente o ignora —era licenceado em matematica, pela Universidade de Sorbonne. Foi seu pai, o lente de Coimbra dr. Luis Filipe Monteiro, casado com uma senhora filha da familia francesa Aillaud, e residente em Coimbra, onde o "velho Aillaud" nasceu, em 1857. Foi casado duas vezes; do primeiro matrimonio houve dois filhos, João Pedro, que morreu ha anos, e a sr.ª D. Germaine Aillaud Monteiro, que estava agora em Paris com ele. Tem quatro irmãos: o sr. Luciano Monteiro, tambem acidentalmente em Paris; Eugenie, que vive em Coimbra; Gabriela, em Paris, e Carlota, tambem em Paris, acidentalmente.

O cadaver do prestigioso editor deve vir para Lisboa, pois Aillaud mandara construir um jazigo no cemiterio dos Prazeres, para "alfim repousar". O seu testamento não foi ainda aberto.

Os premios da lotaria

3299....	400.000$00	1087....	3.000$00
6359....	60.000$00	1487....	3.000$00
7682....	20.000$00	1972....	3.000$00
965....	3.000$00	4590....	3.000$00

UM GRANDE FENOMENO...

A nova mercearia que promove o barateamento da vida

A proposito da noticia, absolutamente gratuita e expontanea, que publicámos ha dias referente a um estabelecimento de generos de mercearia da rua de S. Bento, propriedade de um negociante qualquer chamado Gil que vende muito mais barato do que o restante da classe os artigos de seu comercio, recebemos da Associação Comercial de Retalhistas de Viveres, uma carta em que se protesta contra a seguinte afirmação do jornalista:

"Fica provado com factos que é mal ganho tudo quanto os outros ganhem a mais no comercio da mesma especialidade a que se consagrem."

* * *

Evidentemente que não temos nem podiamos ter pela prestimosa colectividade, como tal, e pela classe dos retalhistas considerada como pessoa social que é, intuitos, sequer, de referencia que desabonasse a sua honestidade; mas certos estamos de que a propria Associação reclamante, será a primeira, parecendo que não, a concordar comnosco na verdade da conclusão absolutamente logica a que chegámos e que lhe determinou o reparo.

Reconhecendo a Associação Comercial de Retalhistas, como confessa, que efectivamente o aludido comerciante vende generos mais baratos —"alguns por menos do custo"—se averiguado, por declaração de interessado, que ele nem por isso deixa de obter bons lucros, não será intuitiva a observação de que é mal ganho o que os outros ganhem a mais no comercio da mesma especialidade a que se consagrem?

Parece-nos que sim; e quem nos ajuda no raciocinio são os proprios retalhistas, quando, no reclamo dos seus generos comerciaveis, afirmam habitualmente os exageros uns dos outros, garantindo, como faz o da rua de S. Bento, que ha na classe dois processos de negociar: o de vender barato para vender muito, e. . . o contrario.

Foi precisamente por isso que julgámos digno de noticia o caso em questão, pois o achámos, como a Associação de Retalhistas o acha tambem, duma raridade verdadeiramente fenomenal. Tão fenomenal, que a prestante agremiação a que nos estamos referindo, não encontra para o explicar senão a insinuação de que o merceeiro da rua de S. Bento tem uma vida que ninguem compreende.

Poderá a Associação de Retalhistas de Viveres, cuja honorabilidade — repetimos—está acima de todas as insinuações e de todas as suspeitas, garantir a seriedade pessoal e comercial de todos os merceeiros de Lisboa?

—Não será cada um o melhor juiz dos seus processos?—pregunta-nos a Associação citada.

E nós vemo-nos forçados a responder que não, desde que se trate, como agora, de processos de cuja aplicação resulte o prejuizo ou o beneficio do publico, que não deve, evidentemente, ficar reduzido á condição desgraçada de "pagar as favas" e calar.

Se o da rua de S. Bento "vive em condições duvidosos" como a Associação de Retalhistas insinua, não será caso para se erguer uma estatua á benemerencia desse homem que rouba ou se arruina para que o povo não tenha fome?

GOLD-FLAK BRIDG
O melhor cigarro Virginia
Casa Havaneza
LISBOA

A Cidade

Acessorios para automoveis
Avenida Stand Limitada
57—JARDIM DO REGEDOR—59
(Restauradores)
Telef. N. 5084—LISBOA

A EXPOSIÇAO DE SEVILHA

O ponto de vista de Portugal na hora ibero-americana

As rapidas e definitivas resoluções tomadas pelo governo, quanto à nossa representação na Exposição de Sevilha, e até a medida economica do aproveitamento do pavilhão que esteve no Rio de Janeiro, merecem o melhor aplauso e justificam-se perfeitamente.

O "Paiz„, do Rio, publica uma cronica de M. de Azevedo, datada de Cadiz e fazendo a apologia da representação brasileira em Sevilha, com os seguintes argumentos:

"O ensejo que se nos apresenta, constituirá o ponto de partida para uma orientação util na colocação de produtos na Espanha, onde não temos encaminhado, até agora, nenhuma corrente mercantil de caracter permanente, nem fixamos as condições de preparo dos artigos de comercio para determinar maior expansão de consumo.„

E mais abaixo:

"Relativamente á Espanha, a nossa inferioridade comercial é manifesta e sem ponto de apoio que nos sirva de defesa em qualquer eventualidade.„

Terminando por marcar que:

"Ha necessidade inadiavel de melhor abastecimento dos centros de consumo na Espanha, onde não existem obstaculos ao produto em si mesmo, quanto á sua qualidade, pois temo-lo de todas as as classes e nenhum dos paises que o exportam a este reino apresentam melhores tipos.„

Desnecessaria se torna a demonstração da utilidade da presença de Portugal no certamen, para oferecer á Republica amiga aquele apoio a que M. de Azevedo se refere ou, na hipotese do Brasil não querer perder "o ensejo que se apresenta para ponto de partida da colocação de produtos na Espanha", velarmos pelo interesse economico das estreitas relações, que ganhámos na descoberta, colonisação e incessante esforço de alguns seculos, e de que não devemos abdicar.

Neste momento ibero-americano, em que a Espanha busca recuperar o seu perdido prestigio nas colonias libertas, cabe uma identica politica portuguesa no sentido de não abdicar dos interesses que na America conquistámos.

Assistir de braços cruzados ao estreitamento de relações que, tornando-se directas, implicariam a perda da nossa posição no Brasil, seria lastimavel, tanto mais que nos foi oferecido pela Espanha o logar condigno que vamos ocupar orgulhosamente, zelando pela honra do passado e pela prosperidade do futuro.

CIGARROS
DA
REGIE FRANCESA
A' venda nas boas tabacarias
Deposito Central
AVENIDA DA LIBERDADE, 64

PARA DEFEZA SOCIAL

O que é HOJE e o que virá a ser a Policia de Investigação Criminal

Estamos no gabinete do juiz sr. dr. Vicente de Vasconcelos, sub-director da Policia de Investigação Criminal, no Palacio do Torel.

O ilustre magistrado impós-se, de ha muito, á consideração e respeito do publico, nem precisa de adjectivos para se tornar popular, visto a sua obra ser sobejamente conhecida. E' duma modestia invulgar, e tem o espirito desempoeirado de um homem que está bem dentro das ideias do seu tempo.

Ouçamo-lo:

—A Policia de Investigação necessita de muita coisa para poder levar a cabo a sua missão. Não temos um automovel, um «side-car» que conduza imediatamente ao local do crime um agente.

—Os agentes queixam-se de que estão mal pagos?...

—E' uma realidade, infelizmente. Torna-se necessario pagar-lhes o suficiente para eles poderem viver. Não é com 500$00 mensais que se póde exigir bom trabalho a um agente. Além disso, um agente quando é requisitado para fazer serviço fóra de Lisboa, tem apenas mais 20$00 por dia para hotel. Ora, toda a gente sabe que eles gastam muito mais do que isso pela necessidade que têm de se deslocar constantemente dum hotel para outro.

—Concorda com a deslocação de agentes da policia de Lisboa, para fazerem serviço nas areas do Porto, Coimbra e Braga?

—Só em casos muito especiais. Muitas vezes sucede que, quando um agente de Lisboa vai proceder a uma investigação, já ela tem sido iniciada por outros, o que trás desgostos e dissabores para nós. Devia haver, quanto a mim, mais estreita harmonia entre as diversas policias de investigação.

—E como remediar esses inconvenientes?

—Com a criação de uma unica Policia de Investigação, com delegações em varias comarcas. Assim como surgiu a necessidade de se criarem, pelo menos, mais três postos antropometricos, ficando esses postos instalados no Porto, Coimbra e Braga. Era um optimo serviço que se prestava á investigação.

—Mas para isso...

—Seria da maxima utilidade criar a repartição de identificação onde houver elementos precisos de toda a historia dos criminosos. Muitas vezes sucede um homem ter cometido um crime no Porto e aparecer em Lisboa acusado de qualquer outro delito com um nome suposto. E nós, ou temos que dar crédito ás suas declarações ou aguardar três ou quatro dias que nos cheguem as informações do Porto, Braga ou Coimbra.

—E com a instituição dessa repartição evitava-se essa morosidade?

—Sim, senhor. Por exemplo: Um individuo cometia um crime no Porto; imediatamente se tiravam três boletins do cadastro, com a respectiva fotografia, e enviava-se um para a referida repartição, outro acompanhava o processo, e o ultimo ficava no posto antropometrico. E assim eu tinha fórma de identificar rapidamente qualquer individuo que tivesse trocado o nome para assim fugir á responsabilidade, sem ser necessario pedir informações para o Porto, Coimbra e Braga.

—V. Ex.ª concorda que um individuo preso por suspeita de qualquer delito, que muitas vezes não se chega a provar, fique com cadastro?

—Não, senhor. Muitas vezes sucede que individuos que têm uma questão com outro, quando o encontram na rua dirigem-se ao primeiro policia que vêem e acusam o adversario; o policia cumpre o seu dever, prendendo o acusado. No fim, chega-se á conclusão de que se trata duma simples vingança. Pois esse homem fica com cadastro na policia!

—E os que são julgados no pequenos delitos, ás vezes por indicios de embriaguez ou uma scena de socos sem importancia...

—Sou de opinião que só devem ficar com cadastro aqueles que fôrem condenados. Embora haja no Posto Antropometrico um boletim só para efeitos de identificação e que servem para uso particular do investigador. Muitas vezes sucede aparecer um homem com cadastro e nós não sabemos se ele foi condenado ou absolvido.

—E sobre o funcionamento da policia scientifica?

—Ha toda a vantagem em que o Instituto de Medicina Legal tenha um serviço permanente, com turnos de noite, de fórma a que quando se dê qualquer crime possam comparecer, com a policia, os tecnicos no local do crime. Muitas vezes a posição em que se encontra o cadaver, uma mancha de sangue, a posição dum braço ou duma mão tem uma grande importancia para a descoberta do criminoso e para a prova, em juizo, contra o acusado. Ora o nosso publico tem sempre a curiosidade de remexer um cadaver, sem reparar que está muitas vezes dando cabo de excelentes elementos que serviriam para a policia cumprir a sua missão. Assim que se descubra um crime, a policia de segurança, e até mesmo o publico, devem ter a unica preocupação de avisar a Policia de Investigação, pois só esta é que tem competencia e autoridade para fazer inquirições e descobrir os criminosos. Veja como se descobriu imediatamente o criminoso no caso de Odivelas. O caso foi participado á Policia de Investigação Criminal e esta pôs-se imediatamente em campo. E' assim que se deve fazer sempre. E' preso um homem por qualquer delito. Este deve ser entregue imediatamente á Investigação.

—Está satisfeito com o seu pessoal?

—Os agentes são todos muito activos e argutos. Basta dizer-lhe que muitas vezes quando se lhes entrega um processo para investigar, deixam de almoçar e jantar para descobrirem o criminoso. Ouvia muitas vezes dizer na Boa-Hora que se batia nos presos para lhes arrancar a confissão. Sou contrario a esses processos, que apenas servem para nada se apurar. Hoje posso garantir que os interrogatorios são feitos com inteligencia e de fórma a arrancar-se ao criminoso a confissão.

E concluiu:

—Não sai daqui nenhum processo para a Boa-Hora, que o acusado não venha á minha presença, ou dos meus colegas, declarar se as suas declarações estão conformes e se têm alguma objecção a fazer. Tanto eu como os meus colegas andamos sempre a visitar as secções, e perguntamos muitas vezes ás pessoas que encontramos, pelo que esperam e que vêm fazer.

—E as testemunhas?

—Demoram-se o menos possivel e não vêm todas á mesma hora, como sucedia antigamente.

O VIII Porto-Lisboa em biciclete

Os ciclistas partem do Porto, á meia-noite, e chegam a Lisboa ás 15 horas.

Pelos teatros

No Politeama

«A Aldeia dos Macacos», em scena no Politeama, constitui legitimamente um dos grandes sucessos teatrais dos ultimos anos. No genero, não tem confrontos, podendo afirmar-se que é uma verdadeira revista, explendidamente posta e admiravelmente interpretada. Quem duvidar pode ir vê-la, certo de que receberá uma optima impressão, rindo desde a primeira á ultima scena. O «compère» é desempenhado pelo grande artista Nascimento Fernandes, o que antecipadamente oferece uma garantia de agrado. Com a revista exibem-se tambem lindos bailados pelos bailarinos Stichini & Jacko, dois simpaticos e talentosos artistas, que desde a primeira noite têm obtido entusiasticos aplausos.

«Agua-Pé»

A revista «Agua Pé», em scena no Avenida, interpretada pela companhia Satanela-Amarante, marca hoje a 50.ª representação. Espectaculo notavel, a todos os titulos, demonstração do «savoir faire» dos dois simpaticos artistas-emprezarios, que na «Agua-Pé» teem um trabalho digno de registo, o Avenida regista esta noite mais um acontecimento nos anaes da sua brilhante historia, porquanto a famosa revista desde a sua «première» que produz uma enchente em cada noite. Para comemoração do facto, todos os numeros de sucesso da «Agua-Pé» terão hoje coplas novas, principalmente no «dueto» dos «Parôlos».

Companhia Korobok

Actualmente em Paris, depois de uma notavel «tournée» por Londres, Holanda, Bruxelas e Berlima, companhia russa Korobok, constituida por 25 artistas, apresentando quadros da vida russa, «sketchs», canções e bailados caracteristicos, scenarios sumptuosos, guarda-roupa, adereços, luxuosa composição, scenas da vida slava entre «moujiks» e cantores, bailarinas e musica de grandes compositores russos nas suas toadas populares. Os jornais parisienses dedicam a estes espectaculos longos e entusiasticos artigos.

Atraz do reposteiro

Tendo a policia mandado proibir a representação de um dos quadros da revista «Olé!...», ante-ontem estreada no Maria Vitoria, não pode haver espectaculo neste teatro, o que se fará hoje, em duas sessões, com as alterações indispensaveis na peça.

—Estreia-se amanhã nas Caldas da Rainha, no Teatro Pinheiro Chagas, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que ali realizará tres espectaculos, terminando a primeira «etape» da sua «tournée».

—Desligou-se da companhia Ilda Stichini o actor Valerio de Rajante, que nela continua trabalhando apenas atè ao dia 25 do corrente.

—A companhia espanhola «Alma» qué esteve trabalhando no Coliseu dos Recreios vai fazer uma serie de espectaculos no Teatro Rivoli do Porto.

—O novo cinema Odeon, da rua dos Condes, prestes a inaugurar-se, abrirá com um «film» da Metro Goldwyn Mayer, de grande sensação.

—A companhia Armando de Vasconcelos representa hoje no Sá da Bandeira, do Porto, a opereta «Dança das Libelulas».

—A opereta com que a companhia José Clima coabre a sua epoca no Eden-Teatro, é original deste artista-empresario e dos escritores Antonio Carneiro e Silva Tavares, dois notaveis poetas consagrados pelo publico e pela critica.

—Continua bastante doente o actor Jorge Roldão, que ultimamente tem experimentado algumas melhoras.

—Está de novo todo reorganizado o repertorio da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, com a entrada no elenco do actor Abilio Alves. A partida desta companhia para o Rio de Janeiro efectua-se no dia 17 do corrente.

—No proximo dia 17 do corrente deve fazer a sua estreia no Republica do Rio de Janeiro, a Companhia de Revista do empresario José Loureiro, com a revista «Torre de Marfim».

Salão Luzitano
Rua Alves Correia, 55, 1.º
HOJE FESTA NAPOLITANA
Serviço de Restaurante á Portuguesa
Ceias com fruta, vinho e café 9$00 Esc.
Orquestra Jazz-Band

CARTAZ

TEATROS

Politeama — A's 21,30 — «A Aldeia dos Macacos».
Avenida — A's 21,45 — «Agua-pé».
Eden — A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4 — «Cosido á portuguesa».
Maria Vitoria — 20 e 3|4 e 22 e 3|4 — «Olé!»

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite — Animatografo.
Salão Ideal — Animatografo.
Joaquim d'Almeida — Animatografo e concerto.
Cine-Patria — Animatografo e concerto.

Bristo - Club-Dancing — O unico sempre em festa.

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º — Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves — Ouvidos, nariz e [illegible]
Dr. Almeida Dias — Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves — Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes — Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes — Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das crianças, ás 1[illegible]
Dr. Fernando Fonseca — Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes — Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa — Clinica geral [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas. Vacinas, ás [illegible]
Dr. Pereira Varela — Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda — Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim — Cirurgia geral operações ás 15.

SUM

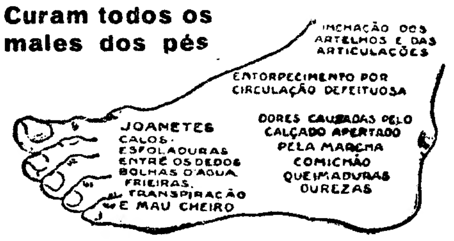
Superior na limpeza de todos os metais

R. FRANCISCO SANCHES, 116

Telef. N. 5631 LISBOA

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

PARTEIRA DIPLOMADA

Judith Silva

R. Alves Correia, 197, 1.º

(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436

Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás da noite.

DR.ª ADELAIDE CABETE

DOENÇAS uterinas. Consultas, ás 2. Praça dos Restauradores, 13, 2.º. T. 357-N.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Serviço especial para Portalegre por ocasião das Festas e Feira Anual nos dias 13 a 16 de Setembro de 1927

Por este motivo os bilhetes de ida e volta da tarifa especial interna n.º 7 de grande velocidade, vendidos para Portalegre e Castelo de Vide nos dias 12 a 16 de Setembro proximo, serão validos para regresso até o dia 17, sem prejuizo do prazo de validade fixado na respectiva tarifa nem das possiveis ampliações dos prazos normais que poderão ser obtidas como se não tivesse havido utilização do prazo excepcional acima anunciado.

Lisboa, 25 de Agosto de 1927.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

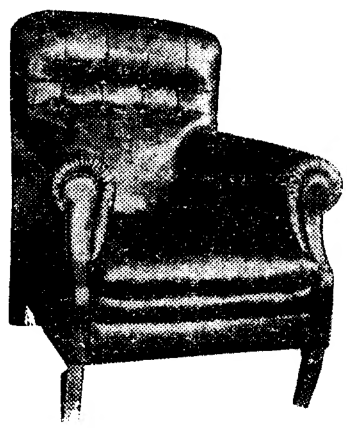
LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---



CONFORTAVEIS

Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

R. da Atalaia, 36 a 40

Telef. Trindade 307

Mobilias

Não comprem sem verem a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos. Sempre modelos novos.

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

Rua do Desterro, 17 a 29

AGRADECIMENTO

A familia de Serafim Antonio Vasques vem, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada seu saudoso irmão, cunhado e tio, procedendo assim por ignorar algumas moradas.

AGRADECIMENTO

Serafim A. Vasques, Limitada

Na pessoa de Romão Augusto Martins vêm, por este meio, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu saudoso tio e socio, Serafim Antonio Vasques, á sua ultima morada, procedendo assim por desconhecimento de algumas moradas.

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo, 115

Caminhos de Ferro do Estado

(Comissão liquidataria)

Concurso para a adjudicação da venda de papel inutilizado

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 24 do mez de Setembro, pelas 13 horas, na séde da Comissão Liquidataria dos C. F. do Estado, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de 7:000 quilos de papel inutilizado e 1.500 quilos de cartão de bilhetes.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou na Tesouraria desta Comissão Liquidataria, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 150$00 e 25$00, respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da mesma Comissão será transferido para a Caixa Geral de Depositos, onde ficará á ordem da mesma Comissão.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que a Comissão fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na séde desta Comissão Liquidataria, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de Agosto de 1927.

O presidente da Comissão Liquidataria
Pinto Teixeira

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —*

HOJE

A representação da revista

A Aldeia dos Macacos

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 21,45**

A representação da revista

Agua-pé

EDEN

COMP.ª ALMEIDA CRUZ — Telef. N. 3800

154.ª

FARPAS E VENTAROLAS

o sensacionalissimo quadro de episodios taurinos, ampliando a imortal revista

COZIDO A' PORTUGUEZA

O mais popular, gracioso, deslumbrante e barato espectaculo da actualidade. — **Ultimas! Ultimas!**

Nova invenção ::maravilhosa::

do dr. Farmaceutico Giraud, director dos Laboratoires du Rhône (France)

Acabaram-se as dôres de dentes!...
Acabou-se a carie!...

...... Não háverá mais necessidade de **mandar tirar os dentes!...**

Conservar-se-hão sempre em bom estado e poder-se-ha mastigar sem inconvenientes os alimentos **mais duros.**

O desaparecimento de de toda a dôr e a cura completa definitiva, obtem-se em **1 minuto** aplicando por si proprio uma gota do **«Baume Tue-Nerf»** sobre a parte cariada dos dentes, Passa-se em seguida o cimento dentario que desprenderá cada dente deteriorado em perfeito estado.

Curar-se-ha cada um a si proprio, num instante, graças a este maravilhoso produto.

O "Baume Tue-Nerf„ que contem tudo o necessario para se curar, custa o preço minimo de Esc. 20$00. Uma garrafa basta para curar 6 a 8 dentes. O custo é, portanto, apenas de **Esc. 2$50 cada dente.**

Envia franco a resposta pelo correio contra 20$00 ou 22$00 contra reembolso. Dirigir-se: Agencia Geral, Travessa da Picaria, 23, 2.º — PORTO.

NOTA: Cada caixa contem uma lata de "Cachets Miriga„ (Hostia Miraculosa de Lourdes) oferta gratuita e da maneira facil de curar rapidamente os "Varices„.

Aconselhamos a todas as senhoras que regressem das praias e termas, o uso do preparado

A Juventude

evitando a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois assim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.

A' venda na Drogaria e Perfumaria

V.ª José Dias

RUA FANQUEIROS, 342-344

LISBOA

A RAPOSA BRANCA
de AUGUSTO CARLOS BARREIROS
Ex-socio da Pelaria Confiança
Peles, Malas, Pastas, Carteiras
e Artigos de viagem
1-C, Aven. Almirante Reis, 1-D (Ao Intendente)
LISBOA

ESTRANGEIRO

O cigarro da moda é incontestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos 5$00

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 10

Manifestou-se esta manhã um grande incendio no "Film Waste Products Limited„ No cais da Union Redhilst, morrendo queimadas tres raparigas e uma senhora e havendo bastantes feridos.

Muitos artitas com as roupas em chamas saltaram, pelas traseiras do edificio para um canal, por onde foram salvas por diversas embarcações.—(L.)

LONDRES, 10

A Imprensa publica e comenta favoravelmente o discurso do sr. Setresemann em Genova; classificando-o o T"imes„ de notavel.—(L.)

Da Alemanha

BERLIM, 10

A "Bud Dutch Petroleum Company„ iniciou uma importante companhia cuja finalidade é levar a Turquia a fazer guerra ao petroleo da Russia.—(L.)

BERLIM, 10

O dr. Voronow declarou numa entrevista que é possivel prolongar a vida humana até aos cento e cincoenta anos. —(L.)

Da Australia

SYDNEY, 10

Considera-se perdida a gréve dos ferro-viarios em Queenisland. A atitude dos trabalhadores para com os comunistas muito contribuiu para este resultado.—(L.)

Da Africa do Sul

CIDADE DO CABO, 10

O governo da União Sul Africana ofereceu dez mil libras aos lapidadores de diamantes de Antuerpia, para estabelecerem a sua industria na Africa do Sul.—(L.)

Do Japão

TOKIO, 10

O Japão fez saber que se a agitação anti-japoneza continuar na Mandchuria, intervirá militarmente.—(L.)

TABACOS
Deposito Central de Tabacos
Perola da China
RUA DA PALMA, N.º 137
Rapida execução de pedidos para Lisboa e provincias.
Tel. 4161 — NORTE

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

O MOMENTO EUROPEU

A proxima dissolução do parlamento francês

A proposito da anunciada e discutida dissolução do parlamento francês, publica Fernand Hauser, no *Journal*, algumas considerações que merecem ser traduzidas. Diz o artigo, que é publicado em "fundo

"E' por ser esta legislatura a decima terceira da Republica, que ela não termina tão regularmente como as outras?

Os supersticiosos assim o dizem, falando da proxima dissolução da Camara. Vejamos como se deve colocar a questão.

Por dissolução, diz Littré, entende-se a reparação das partes dum corpo por via da decomposição, ou ainda a reparação das pessoas que compõem uma assembleia. Transferida para o parlamento, explica esta segunda designação como o fim duma assembléa pode ser designado por este termo: dissolução.

Mas existem outras razões de morte para uma assembleia. Esta pode morrer naturalmente, ou seja pela expiração do mandato dos seus membros. E' a morte normal das camaras, e acontece no final de cada quatro anos. A esta morte chama-se: fim de legislatura.

Pelo contrario, quando, em virtude dum dos poderes, o Chefe do Estado, de acordo com o Senado, põe fim á existencia duma assembleia antes da sua expiração natural do mandato dos seus membros, chama-se a isto: dissolução.

O Senado deve dar a sua opinião quando o Presidente da Republica deseje dissolver a Camara, e o decreto de dissolução deve ser lido á assembleia, o que naturalmente não pode acontecer estando esta em férias. Claro que nem o Presidente da Republica nem o Senado consentiriam em dissolver a Camara sem razões peremptorias, sem razões imperiosas.

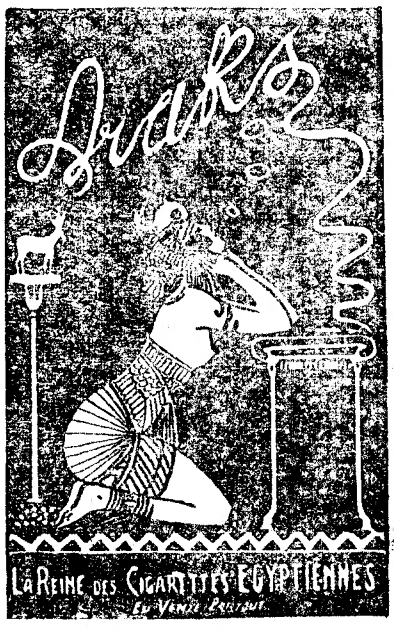
O governo não pode pedir ao Presidente da Republica para assinar um decreto de dissolução, nem ao Senado para o aprovar, a não ser que: 1.º a Camara dos deputados esteja em desacordo com a outra assembleia; 2.º a mesma Camara se mostre ingovernavel; 3.º o voto da Camara seja contrario á vontade popular.

De todos os modos, o governo deve estar certo de obter o concurso do Senado.

A dissolução, portanto, resulta de um conflicto entre as duas Camaras, da impossibilidade de a maioria governamental se mover no seio da assembleia, ou da opinião ministerial acêrca da inexistencia de comunhão das ideias da Camara com as da opinião publica.

Em qualquer destes casos, como em outros, a vontade do sufragio universal não é violentada de maneira alguma, pois apenas lhe pedem que novamente se exprimir por uma maneira formal, ficando bem entendido que, por fim, tudo se inclinará ante a sua vontade soberana. Ora tem-se dito, erradamente, que a dissolução constitue um golpe de Estado contra o sufragio popular, quando, ao contrario, é um apelo legal e leal ao país.

Os eleitores, por meio da sua lista de voto, acabam sempre por solucionar o conflicto, e é deles a ultima palavra.



CIGARROS
"ARAKS"
Flor de tabaco EGIPCIO, os predilectos da sociedade elegante. Os de maior voga no mercado. Suaves, aromaticos e deliciosos.
Superior a todos
Importadores V.ª CONTRERAS & F.º
R. 1.º de Dezembro, 7 — Lisboa

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO — 115

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Dos Estados Unidos

FILADELFIA, 10

Nas provas realisadas ontem em Filadelfia para a disputa da Taça Dawis, Tilden e Hznter, americanos, bateram Brugnon e Borotra franceses, por dois a um.

A America ocupa presentemente o primeiro lugar. —(L.)

WASHINGTON, 10

O tenente Williams, o unico aviador que devia representar os Estados Unidos na disputa da "Taça Schneider" em Veneza, desistiu do seu intento. —(L.)

A hora da Aviação

VIENA, 9

Chegou a esta capital o aeroplano "Proletario„, fabricado na Russia.

Anda fazendo um "raid„ pela Europa, dirigindo-se de Viena a Praga e daqui a Paris.—(L.)

LONDRES, 9

Com o "Sir John Carling„, são já nove aviões que nestas ultimas semanas desaparecem no Atlantico e no Pacifico.—(L.)

Da Suissa

GENEBRA, 10

Um anonimo ofereceu á S. D. N. a quantia de 400 mil libras para a creação de uma Biblioteca monstra e que deverá receber o nome "Biblioteca Wilson„.

Suspeita-se de que a oferta seja do Instituto Rockefeler.—(L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 10

A comissão tecnica nomeada pela Camara Municipal para estudar a proposta dum sindicato inglês para a construção dum sistema de sifões em Buenos Aires. O governo pronunciou-se contrariamente ao projecto.—(L.)

Da Turquia

CONSTANTINOPLA, 10

Um violento incendio destruiu, na parte comercial desta capital, proximo de Goldenhorn, 400 casas. —(L.)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

A PATRIA
Sociedade Alentejana de Seguros
SÉDE: EVORA
Lisboa, Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362-C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos

A GENTE DE AGORA...

Um HOMEM do seu tempo que fez fortuna a roubar

Foi hoje preso um homem que é quasi um simbolo do nosso tempo. Chamase Alberto Godinho; morava na Avenida 5 de Outubro, antes de lhe mudarem a residencia para o calabouço; e consta do seu cadastro em que a Policia está arquivando seus meritos, a seguinte proeza bem digna de contar-se:

O Godinho, aqui ha tempos, viu-se em apuros de dinheiro, e, tendo dado tratos á imaginação para se sair do embaraço, surpreendeu-se a certa altura a discorrer desta maneira original:

"Anda tudo falsificado, desde os homens á manteiga, desde o juizo á vergonha e desde a caridade ao dinheiro·

Só o que ainda se mantem sem alteração que lhe abale os creditos, é o talento antigo da intrujice. Pois bem: sejamos do nosso tempo! Adapta-te, Godinho, ás circunstancias do meio ambiente e desata tambem a intrujar, como faz a maioria dos homens espertos do teu tempo!„

E assim foi. Começou para arranjar trabalho, por intrujar o patrão, instalou-se como empregado no escritorio de um senhor que se chama José Nobre, na rua da Madalena n.º 125, onde desde logo se mostrou duma actividade rara, tão falsificada, que até parecia verdadeira.

Era ele quem abria a correspondencia, era ele quem fazia a escrita, era ele, emfim, a pessoa de confiança do sr. José Nobre, que de tão bem intrujado que estava, era capaz de lhe entregar ouro em pó para guardar.

Entretanto, o Godinho ia chamando seus aos cheques que vinham pelo correio, e, falsificadas as assinaturas, foi cobrando, foi cobrando, até se encher de dinheiro. 58 contos de cheques, afóra uns 40 de fornecimentos. Forneceu-se, até mais não. Deu em ter amigos, deu em crescer á sua beira a côrte dos admiradores, deu em ser maior o seu prestigio, á medida que o Godinho se aperfeiçoava na intrujice a que se tinha consagrado.

Estando rico, só lhe faltava ter automovel e um diploma.

Comprou o automovel, e, na impossibilidade de tirar qualquer curso a fingir, doutorou-se a si proprio, passandose um diploma de engenheiro-agronomo, tão falsificado como as assinaturas dos cheques.

Depois...—o Godinho está arreliadissimo com o caso—meteu-se com ele a Policia e... estragou-lhe a carreira.

O agente Hermano da Fonseca pespegou com ele no calabouço, para lhe passar, em honra do seu engenho, a carta de bacharel na Faculdade da Gatunice.

No Estoril

realisam-se amanhã grandes festas

Realisam-se amanhã, junto ao Parque Estoril, as festas do 4.º aniversario da Associação dos Bombeiros Voluntarios do Estoril e da inauguração dum Posto de Socorros Medicos. Todo o dia será de festas e á noite iniciam-se as "verbenas„ anuaes, com tombolas, cavalinhos, bufete, cinematografo ao ar livre, musica etc.

Coca-Cola
AGENCIA E REVENDA
RUA DA PRATA, 71, 1.º

O PORTO DA BEIRA

O que alega a Companhia de Moçambique

Continua na ordem do dia, e a merecer o interesse sério de toda a gente — coloniais, politicos, homens publicos e, sobretudo, do Governo — a chamada questão do porto da Beira que, como é do dominio publico, parece constituir uma alienação de interesses portugueses na Beira, em virtude da constituição da «Beira Works», por contrato firmado em Londres.

O Governo, justamente, não se opõe a que na imprensa, doutrinariamente, seja ventilada esta questão. Já o *Diario de Lisboa* publicou uma entrevista com o comandante Henrique Correia da Silva, antigo Ministro das Colonias, e que se demitiu do seu logar de governador da Companhia de Moçambique — com o capitão dos portos da Beira, comandante Alvaro Marta, e como outras personalidades — por considerarem a situação ilegal e prejudicial ao prestigio e interesse da Nação.

Atravessamos uma época em que assuntos desta gravidade precisam de ser tratados com calma e conhecimentos. Sobre ele — que está interessando todo o país — se devem pronunciar as pessoas ou entidades que intervieram na questão.

Procurámos ontem os directores da Companhia de Moçambique visada nos pareceres e opiniões publicas emitidas. Não logramos exito. A Companhia, á frente da qual se encontram alguns ilustres portugueses, falará em «comunicado oficial» que esperamos. O Governo estuda o assunto.

Tiremos hojo do livro do comandante Correia da Silva — verdadeiro sucesso de livraria e de leitura — algumas das opiniões da Companhia, em replica ás objecções do ex-governador dos Territorios, e no livro lealmente expostas.

* * *

O ex-governador Correia da Silva observou ao Conselho de Administração da Companhia de Moçambique que a Companhia do Porto da Beira utilizou, para efeito do artigo 12.º (emissão de obrigações) do famoso contrato em Londres, o direito de trespassar uma garantia que lhe fôra concedida. Trespassando um direito, cedeu-o a outrem, alienando-o. A «Beira Works» é constituida nos termos das leis britanicas e não carece de autorização do Governo português para fazer as emissões que quizer.

Diz a Companhia de Moçambique:

«A «Beira Works» é efectivamente uma companhia com séde em Londres e constituida nos termos da legislação britanica mas carece autorização do Governo português para a emissão que vai fazer.

Desde o momento que ela tem uma representação social, ou melhor, um estabelecimento principal nas colonias portuguesas, e desde que tem a impreterivel necesidade de possuir aqueles bens imobiliarios que por mais de 10 anos irão servir de incidencia á garantia imobiliaria que constituem as obrigações, tem a sociedade que submeter os seus estatutos á aprovação do Governo ou de obter dele a necessaria autorização nos termos do decreto de 23 de Dezembro de 1899.

Entre as condições de aprovação é obrigatoriamente imposta a da renuncia ao fôro e legislação da respectiva nacionalidade. Pelo que só a lei portuguesa lhe será aplicavel no que respeita a este contrato, cessando assim qualquer divergencia que pudesse haver entre as duas legislações.

Mas, se assim não fôsse, — se a sociedade estrangeira só obedecesse ás leis da sua constituição, nem por isso a «Beira Works» teria o direito de emitir ilimitadamente obrigações pelo principio universal — e rigorosamente observado pelo direito português, — de que não póde uma sociedade estrangeira ter mais direitos do que uma sociedade nacional».

* * *

Uma outra alegação da Companhia, quando o ex-governador protestava contra o trespasse de certos direitos á companhia inglesa «Works», e se dirigia ela propria ao governador dos Territorios:

«O art. 14.º determina que a administração e a exploração do porto sejam feitas em nome da Companhia do Porto da Beira, mas não dispõe o mesmo para a construção, o que seria ridiculo; ora é no inicio da fase da construção que nos encontramos por ora e não admira pois que a «Beira Works» e até o proprio empreiteiro Pauling se dirijam directamente ao Governo do Territorio».

* * *

O comandante Correia da Silva, observou que pelo artigo 20.º do contrato, fica a «Beira Works» obrigada a respeitar o decreto de 17 de Maio de 1897. «Já expuz que o proprio exercicio da administração por essa Companhia contraría esse decreto. Além disso, logo a seguir a tomar esse compromisso, assumiu pelo contrato de 28 de Julho compromissos com as companhias do Caminho de Ferro, outorgados aliás tambem pela Companhia de Moçambique, em que esse decreto não é respeitado».

Respondeu a Companhia de Moçambique:

«Como já dissémos, não exerce a «Beira Works» administração no sentido que lhe atribui o sr. Governador. Administrar comercialmente um porto não é exercer direitos de soberania. Um porto, como um caminho de ferro, tanto póde ser administrado pelo Estado como por um particular. E' evidente que, se essa administração, mesmo só comercialmente considerada (porque só nessas condições se admite) passa para as mãos dum estrangeiro, torna-se necessario acautelá-la de fórma que não cause embaraços á acção do Estado e não possa, em caso algum, transformar-se em alienação de patrimonio nacional. Foi assim que se procedeu durante a construção do porto de Lisboa. Mas não é só necessario acautelar, é tambem indispensavel justificar essa temporaria administração».

Ainda justificando a importação e exportação pelos caminhos de ferro, tambem agora Worts, diz a Companhia:

"O trafego da importação e exportação feito pela Companhia construtora e exploradora do Porto torna mais baratos esses serviços do que eles o são actualmente, como veremos, não vindo senão vantagens de esta empresa se substituir ás outras, de resto estrangeiras.

Quanto á forma imperiosa usada pelos caminhos de ferro, se é realmente imperiosa, o que nos não parece, não deixa em todo o caso de ser justa, porque ninguem compreende que se demore a aprovação da escolha do sub-empreiteiro sem uma razão, qualquer que ela seja".

Quem achou?

Antonio Pedro Ribeiro, rua de Alcantara, 23, perdeu esta manhã, desde o Banco de Portugal ao Montepio Geral a quantia de 4.079$90, que ia depositar. O pobre homem pede á pessoa que achou essa importancia a esmola de lha entregar, visto ser pobre e o dinheiro não ser seu.

O PREÇO DOS REMEDIOS

Só PODEM estar doentes as pessoas milionarias

Chegam todos os dias á nossa redacção cartas de pessoas que se queixam contra os abusos de que são vitimas, por parte de algumas farmacias de Lisboa, pelo que diz respeito á venda de especialidades farmaceuticas.

Parece que o preço desses remedios varia conforme a vontade do farmaceutico. E assim, uma caixa de capsulas medicinais que em certa farmacia do Rossio custa 40$000, vende-se numa farmacia da rua do Mundo por 25$00.

Este exemplo foi-nos citado por pessoa de confiança, que pede providencias contra o abuso.

Mas como este podiam apontar-se dezenas de exemplos. A especialidade farmaceutica, cujo preço não vem estipulado na tabela por que se guiam os boticarios, presta-se mais do que qualquer outro remedio ao lucro ilicito, de que se tem abusado entre nós sem que as autoridades procurem pôr-lhe côbro.

A verdade é que só os milionarios podem adoecer em Lisboa. Qualquer outro mortal não tem o direito de estar doente e muito menos o de se curar, porque antes de atingir a convalescença ficou-lhe a pele na mão de certos boticarios.

Ora estes abusos reprimem-se. Em nome dos doentes pobres de Lisboa, cuja bolsa não chega para pagar o preço fabuloso que algumas farmacias exigem pelos remedios que fornecem, ousamos chamar a atenção da policia ou de quem quer que seja com autoridade para o fazer, a fim de que se exerça uma fiscalização rigorosa sobre os preços por que essas farmacias vendem as suas drogas.

Nós bem sabemos que ámanhã chovem sobre a nossa redacção dezenas de cartas farmacopicas, dizendo que não podem vender mais barato, que pagam tanto de renda, tanto de imposto, tanto de direitos, etc., etc.

Podem dizer o que quizerem. Os factos comprovam o abuso. E o abuso deve ser reprimido com o rigor da lei.

Acabaram-se por este ano as travessias atlanticas

PARIS, 10. — Foram adiadas todas as tentativas de travessia aerea do Atlantico projectadas para este ano. — (L.)

SORTE GRANDE
3289 400.000$00
em centesimos
numero certo do feliz cambista **PINA**
e vendido em parte na sua filial da
Rua da Prata, N.os 60 e 62
assim como muitos outros premios.
Bilhetes já a venda para todas as lotarias anunciadas pela Misericordia.
Grande palpite para a grande lotaria no *NATAL*.
1.º premio 4.500.000$00
Dirigir pedidos a **Costa, Limitada**
Séde—Rua de S. Paulo, 75 a 79
Telefone C. 3486 LISBOA